



HONRA AOS QUE MORREM PELA PATRIA! Antonio Gouveia Curado, o primeiro soldado portuguez morto em França pelos alemães

I SÉRIE **N.º 586**

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑHA  
assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre,  
2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv.

NUMERO AVULSO, 12 centavos

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal O SECULO

Lisboa, 14 de Maio de 1917

Director — J. J. DA SILVA GRACÇA  
Propriedade de J. J. DA SILVA GRACÇA, DA  
Editor — JOSÉ JOUBERT CHAVES

TELEFONE 134 NORTE

# Pedro Sanchis

Motores, Dinamos,  
Reconstruções e reparações  
de maquinaria electrica  
Instalações

LISBOA Largo do Intendente, 38, 39

PARA as aves que voão com muita velocidade e que se elevam a grandes alturas precisa-se um cartucho potente e exacto.

Experimente o **Remington** UMC  
Marca "ARROW"

Obtiveis por intermedio dos principaes commerciantes de todas as partes—catalogo enviado gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic  
Cartridge Company

Woolworth Bldg. Nova York, E.U. A., do N.

Feitos nos calibres  
8, 10, 12, 16, 20,  
24 e 28.



AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira L. do Camões, 3—Lisboa

# Sonambula

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito, deseje realisar um Ideal em amor, o exito em negocios, ver-se livre de doencas ou situações dificeis, consulte M.ella TULA, será guiado a FELICIDADE. Consultas las 12 ás 18. R. da Alegria, 63, cave. Cartas com \$10 para resposta para o Campo Grande, 204, 2.º, E.

TELEPH. N.º 2638  
**PERFUMARIA**  
**ROSA D'OURO**  
COLOSAL  
SORTIMENTO  
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES  
LISBOA

As

## Dores de cabeça e neurasthenia

produzidas pela

## PRISÃO DE VENTRE

curam-se, regularizando os intestinos com a

## LACTOSYMBIOSINA

Não é purgativo. Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO SANITAS—T. do Carmo, 1, 1.º, Lisboa

## O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE  
CHIROMANTE  
E FISIONOMISTA DA EUROPA  
MADAME

## Brouillard

Diz o passado, e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenlligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimen-

tos que se lhe segulram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, Italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja—Lisboa. Consultas a 18000 réis, 25500 e 50000.



## FOTOGRAFIA

**Reutlinger**

A MAIS ANTIGA DE PARIS  
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEFONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Trabalhos tipograficos em todos os generos Offic. - Ilustração Portuguesa - R. do Seculo, 43

## DORES DE COSTAS

### As Pilulas FOSTER para os Rins



son sem rival para combater : dores de costas e dos membros, lassidão dos mesmos, doencas e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias, calculos, nevralgias, rheumatismo, hydropsia ; envenenamento do sangue pelo acido urico, etc.

As Pilulas Foster para os Rins encontram — se a venda em todas as pharmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correlo franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes : JAMES CASSELS & Co, Succes., Rua Mousinho da Silveira, N.º 85, Porto.

## Loja MODELO

Casa especial de espartilhos e meias. Uma visita ao nosso estabelecimento devem Vv. Ex.ºs fazer, a titulo de experiencia

ROCIO, 4 e 5 — Telefene 2:566

## Hemorroidal

Curase radicalmente com os banhos de hemalina, infallivel em todos os casos. Caixa, 15000; pelo correlo, 18100. Africa, 19400. — R. da Prata, 229 Silva & Neves

## LOJA POPULAR AQUILES TEIXEIRA

209, R. aos Fanqueiros, 213—LISBOA  
Casacos de abafu para senhoras e creanças. Confeccões de peles para senhoras e creanças.—Alfaiateria: Fardamentos militares.—Bandeiras nacionais e estrangeiras—(Boneca á ponta do balcao)



# Hydracção Portuguesa

## CRONICA

N.º 586

14-5-1917



### Festas academicas

Chega-nos de Coimbra, com a remessa d'uma revista teatral academica, *A' sombra de Esculapio*, do estudante de medicina Fernando Corrêa, a noticia d'uma d'aquelas famosas e formosas festas em que os rapazes das escolas, cheios de alegria, irreverentes e fortes, marcam os melhores momentos da sua carreira, n'uma exuberancia que parece loucura, mas que é afinal uma expansão irreprimivel da mocidade, tanto mais sã quanto mais aquelas manifestações teem a apparencia d'um desequilibrio.



Temos á vista a peça representada, a que nos referimos; são 4 atos engraçadíssimos, referencias criticas á vida da Universidade coimbrã, coordenados com arte, revelando um futuro escritor de teatro. Fizemos a leitura d'um folego, remoçando muitos anos, interessados com a illusão de que ainda vivimos aquela vida sem preocupações, e terminada a leitura sentimo-nos gratos para com o autor e mais participantes

da peça, que nos deram a doce consolação d'uma grande saudade, quando o esquecimento já nos ia amortalhando as recordações.

A proposito, os jornais de Lisboa deram noticia desenvolvida do espectáculo, procurando acentuar que êle decorreu sereno, corrêto e grave; até um correspondente, que primitivamente tinha dito que no ultimo acto de *A' sombra de Esculapio*, onde ha um jantar, se tinha bebido champagne autentico, se apressou a retificar a noticia, afirmando que se enganara e que o que os rapazes tinham bebido em cena fóra gazosa, reservando a perigosa bebida franceza para uma ceia entre todos, encerrado o teatro. Feriu-nos desagradavelmente esta nota, a revelar o receio de que se julgasse que os estudantes não tinham procedido com ordem e circunspeção. E que não procedessem?

Se o caso se passou como conta o correspondente, creiam que hão de arrepender-se um dia. Teem muito tempo para beber desenxabidas gazosas por essa vida fóra!

### União aduaneira com a Hespanha

Este título parece um tema de concurso para funcionarios da alfandega, mas afinal é a epigrafe dum longo artigo de jornal em que se transcreve a opinião do sr. Eduardo Vincenti, nas colunas de *El Imparcial*, preconizando um Zoollverein iberico.

A tal respeito pedimos licença para traduzir as palavras dum economista celebre: «A tendencia das grandes industrias a procurar incessantemente mercados extensos parece que devia levar á conclusão de uniões aduaneiras, caminho aberto para o livre cambio universal. Mas na teoria hoje dominante, cada povo pretende possuir todas as industrias sem necessidade de recorrer ao estrangeiro. Nessas circunstancias a adaptação de tais industrias é um obstaculo ao livre-cambio. Efetivamente, e se os países onde a industria é prospera e forte teem interesse em ampliar o seu mercado, os que estão em condições economicas inferiores ou em condições de produção menos favoraveis, arriscam-se a ser dominados perante uma concorrência tão poderosa.



O Estado fraco corre até o perigo de ser absorvido pelo forte, de modo que a união aduaneira pode ter graves inconvenientes economicos e riscos politicos».

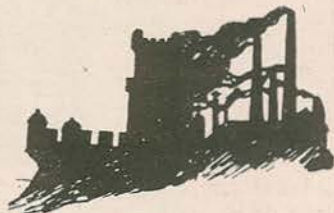
Vê-se que os economistas são de uma frieza de raciocinio inteiramente incompativel com os entusiasmos peninsulares.

### Monumentos

Mais uma vez se clama na imprensa contra o desprezo a que estão votados os monumentos nacionais, clamor sugerido pelo procedimento de Afonso XIII de Hespanha, acentuando no recente congresso dos arquitetos, realizado em Sevilha, que é necessario conservar áquella nação o seu caracter.

Entre nós uniram-se o desleixo e a inconsciencia para defender ou consentir vandalismos, a destruição ou, o que não é melhor, a adulteração do nosso patrimonio tradicional, em modernisações ridiculas.

Não é de aconselhar uma contemplação continua e estacionaria do passado, alheando-nos do progresso; no entanto, para se caminhar com vontade e vencer animosamente as aspezeras da estrada, é grato e revigorador olhar de vez em quando para o caminho percorrido antes de nós e vê-lo, bordado aqui e além, de padrões gloriosos. Procuremos legar aos nossos filhos, já que fortuna não sabemos criar por nossas mãos, o que os nossos antepassados edificaram para nós, em esforço de gigantes.



### Livros

Foi fertil, a semana. Primeiro, *Fantoches e manequins*, de Augusto de Castro, o nosso primeiro cronista de hoje, depois um canto patriotico de Osorio Goulart, *Nas azas do destino*, depois *Rimas soltas*, de Bernardo Maia, depois *Vergel florido*, de Matias Lima...

Como sempre, os versos em esmagadora maioria e d'esta vez dignos de leitura atenta; ha, em qualquer das tres obras poeticas citadas, inspiração e sinceridade; mas a minoria faz-se representar tão brilhantemente que bem merecia referencia mais larga do que a que lhe podemos consagrar n'uma secção onde o espaço não sobra.

Assim, procuremos uma maneira concisa a substituir longa apreciação: *Fantoches e manequins* são... de Augusto de Castro. Está dito o maximo.



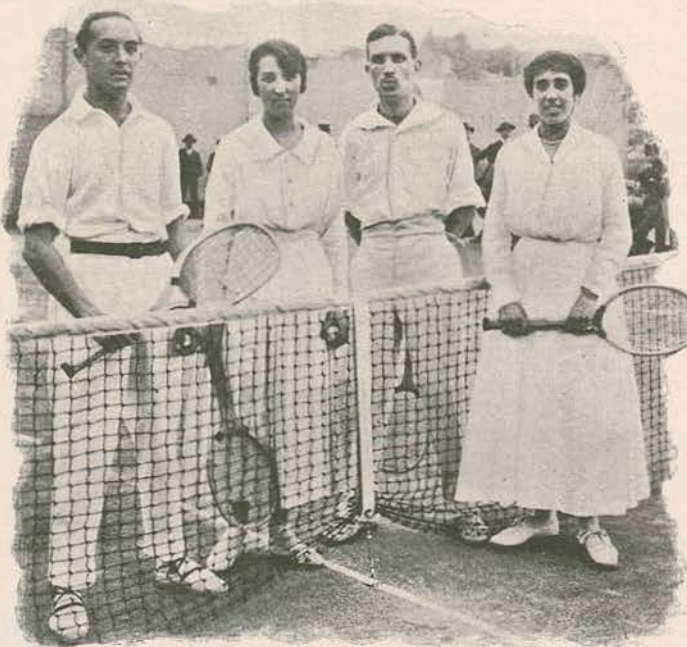
ACACIO DE PAIVA.

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).

As provas internacionais da Primavera

Terminaram em 29 de abril as provas do grande concurso internacional de Law-tennis, organizado nos courts das Laranjeiras pelo Club Internacional do Foot-Ball.

Decorreram com grande brilho e animação as diferentes fases d'esse certamen de dextreza e de alegria, em que tomaram parte jogadores portugueses e hespanhoes. Durante alguns dias, centenas de pessoas en-

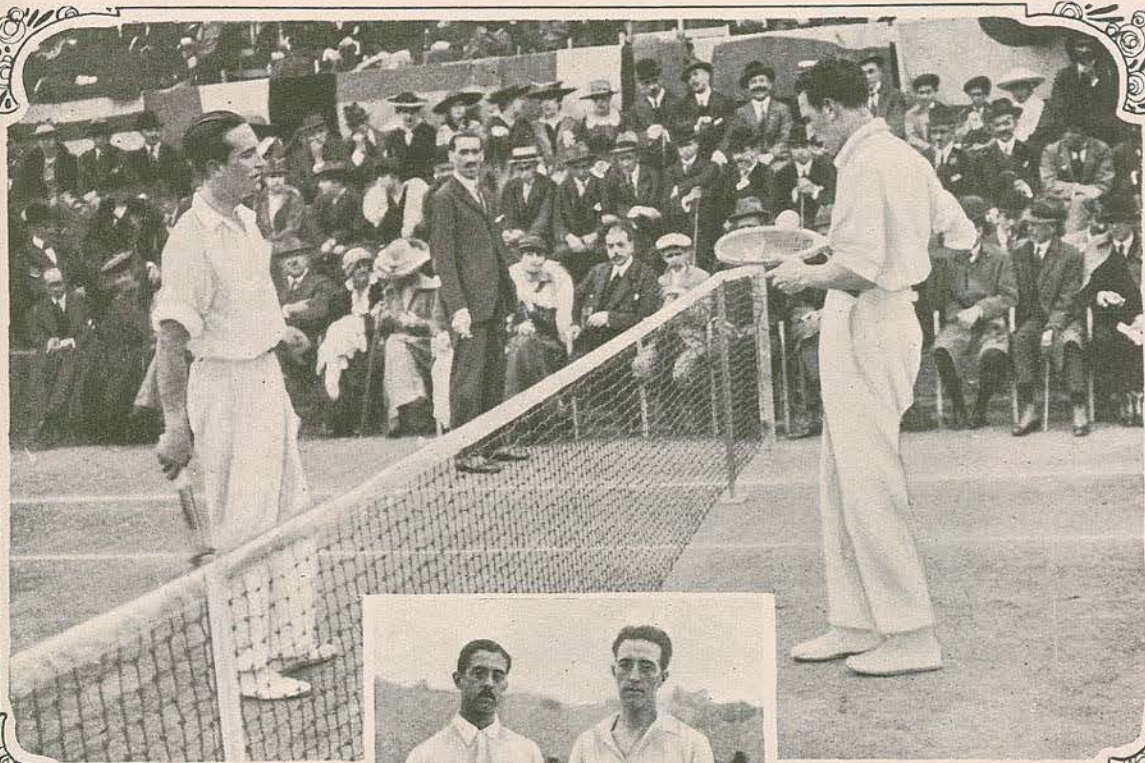


Conde de Gomar, Mademoiselle Carmen Portago, D. João de Villa Franca e Mademoiselle Angelica Plantier, finalistas da prova *mixed*

cheram o lindo espaço do parque das Laranjeiras destinado aos jogos. O movimento, a mocidade da festa, a frescura das lindas *toilettes* de campo e *sport* deram realmente a essas claras, vivas, luminosas provas de juventude e agilidade o aspeto encantador d'uma inauguração oficial e mundana da nossa Primavera. O interesse do publico manteve-se até ao ultimo dia, provando-se mais uma vez, com este fac-



Um aspeto da assistência onde se vê:m os jogadores hespanhoes Mademoiselle Portago, Conde de Gomar, D. Eduardo Flaquer, D. José Maria Alonso e D. Antonio Portago.

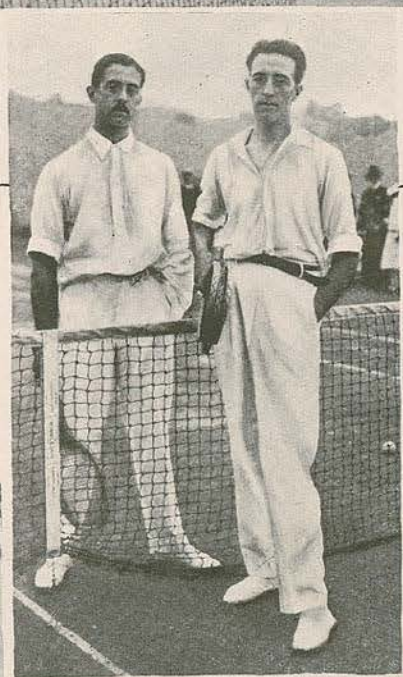


Conde de Gomar e D. Eduardo Fla

to, quanto a educação sportiva está progredindo entre nós.

Os resultados tecnicos das finaes foram as seguintes :

*Men's-singles*, primeiro, conde de Gomar ; segun-



D. José Maria Sagnier e D. Eduardo Flaquer, vencedores da prova *men's-doubles*.

*doubles*, 1.<sup>os</sup>, D. José Maria Alonso e conde de Gomar ; 2.<sup>os</sup>, D. João Vila Franca e Luiz de Ricciardi.

A prova final do *mixed-doubles* foi ganha por D. João Vila Franca e mademoiselle Angelica Plantier.

Com o resultado geral do concurso mais uma vez honramos a tradição da velha hospitalidade

quer, finalistas da prova *men's-singles*

do, D. Eduardo Flaquer ; *lady's-singles*, 1.<sup>a</sup> mademoiselle Angelica Plantier ; 2.<sup>a</sup>, mademoiselle Vitoria Perestrelo ; Taças de honra, 1.<sup>os</sup>, D. Eduardo Flaquer e D. José Maria Sagnier ; «*Men's-*



D. João de Vila Franca, vencedor da prova *mixed-doubles*.



D. José Maria Sagnier

portuguesa. A maior parte dos premios coube aos jogadores hespanhoes, na verdade, os primeiros entre os primeiros do paiz vizinho. Não póde

ram por mãos alheias os creditos femininos da nossa terra, vencendo as suas adversarias estrangeiras. Foram *mesdemoiselles* Vitoria Perestrelo e Angelica Plantier, aquela vencendo a jogadora hespanhola e esta ganhando o campeonato de *ladies singles*.

Os nossos visitantes hespanhoes retiraram-se encantados com as atenções que lhes foram dispensadas em Lisboa e manifestando o desejo muito vivo de que alguns jogadores portugueses vão a Hespanha tomar parte em *certainens* proximos. Resta-nos fazer votos por que uma nova Aljubarrota dos *tennistas* não tarde, o mais affectuosamente possível, e sem prejuizo para



Um aspecto da assistencia. — O sr. dr. Antonio Osorio e pessoas da sua familia.

atribuir-se este facto á deficiencia de quaesquer qualidades tecnicas manifestadas pelos *tennistas* portugueses — mas, sim, á sensivel falta de treino demonstrada pelos portugueses em relação aos seus competidores hespanhoes. E seja-nos licito deixar aqui, desde já, consignada a homenagem devida ás duas gentilissimas jogadoras que não deixa-



D. Eduardo Flaquer



O conde de Gomar, vendo-se ao lado o *sportsmen* Carlos Villar



A hora do chá. — 1. Assistencia no local onde a Pastelaria Foz «Abadia» serviu o chá. — 2. O sr. Eduardo Perestrelo e pessoas de sua familia.



A Jogadora hespanhola Madame Carmen de Portago dirigindo-se para os courts, acompanhada da sr.ª D. Maria Rita Sá Paes do Amaral (Anadia).

A comissão organizadora da prova, o *umpire* sr. Guilherme

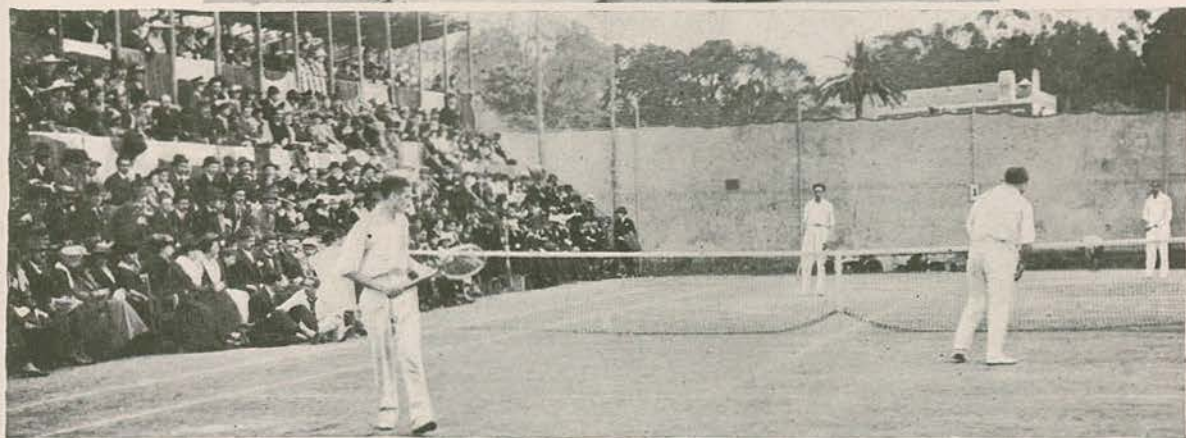
a simpática harmonia iberica de que tanto se fala. Dizem que vai ser tratado para isso, para preparar os nossos jo-



me F. Pinto Bastos e o redactor sportivo do *Seculo*.

gadores, um *traineur* inglez.

A aliança ingleza tem sido sempre para nós de bons auspícios.



A final de *men's-doubles* entre D. João de Vila Franca, Luiz Ricclardi, D. Eduardo Flaquer e D. José Maria Sagnier.—(Clichés Benollel).

## Homenagem ao dr. Magalhães de Lima

Comovedora e brilhante, uma verdadeira apoteose, foi a homenagem promovida pela junta patriótica de Lisboa ao grande tribuno republicano, fervoroso propagandista e estrenuo defensor dos interesses de Portugal sr. dr. Magalhães de Lima, no teatro de S. Carlos. Não se descreve o aspecto imponente do teatro, literalmente cheio de homens e de senhoras, que, com aclamações e aplausos, se associaram entusiasticamente à homenagem, assistindo também o chefe de Estado, ministros e muitos vultos mais em destaque no nosso meio social.

A conferência, que fez o insigne tribuno sob o título «Terras Santas da Liberdade», foi o que ha de mais vivo, arrebatador e primorosamente literario. Com que rasgos sublimes de eloquencia se não referiu ele aos paizes que lu am hoje, a troco de todos os sacrificios, de todas as privações, pela causa santa da liberdade, e com que veemencia não fustigou as selvagerias e a ambição dos imperios centraes!

Não ha memoria de outra ova.



1



3

ção, como a que lhe fizeram. A sr.ª D. Maria Correia Alves, que, com a comissão promotora de que fazia parte, tanto contribuiu para o brilho da festa, leu uma sentida mensagem ao dr. Magalhães de Lima, mensagem que foi encerrada n'uma delicadissima pasta

lindamente pintada pela sr.ª D. Maria Lopes Nogueira, senhora de grande talento artistico, e tendo na capa o simbolo do Livre pensamento.



2



4

1. O sr. dr. Magalhães de Lima.—2. A pasta em que foi encerrada a mensagem.—3. A sr.ª D. Maria Lopes Nogueira que pintou a pasta.—4. O sr. dr. Magalhães de Lima X e a comissão promotora da homenagem que lhe foi prestada.—(Liché Benollel).



## Partida de tropas

É ta' o nosso movimento de tropas expedicionarias no porto de Lisboa que se regista por vezes a sua part da quasi simultanea para a França e para a Africa, on le vão combater os alemães.

Tão radicada es'á já no espirito do nosso soldado a idéa de que em qualquer parte, onde se combata contra os alemães, se defende a Patria, que hoje marcha com igual confiança e entusiasmo a derramar o seu sangue no solo portuguez em Africa e no sólo amigo da França.



1. Chegada a Mirandela de um regimento de infantaria que veu embarcar a Lisboa para França.
2. As familias dos soldados regressam a suas casas depois de se despedirem.



A passagem em Mirandela de um regimento de infantaria que foi combater em França

(Clichés do distinto fotografo sr. Antonio M. Martins, de Mirandela).



Grupo de oficiais e sargentos de Infantaria, que partiram para a Africa



A bordo de um dos transportes antes da partida



Grupo de sargentos do batalhão de engenharia que partiram para França

# Fantoches & Manequins



A pena também tem a sua arte, com os seus segredos de inspiração e de técnica, como o pincel e o lapis; e o dr. Augusto de Castro é um grande artista da pena. Sabe tirar d'ela um partido admiravel, quer deslizando pelo papel com a subtilza de um vôo de andorinha, quer vincando-o nervoso, mas sempre gentil e corrêto. Traça, sombreia, adôça e carrêga os tons, com uma espontaneidade, uma firmeza e uma rapidez extraordinarias, sem nunca mostrar cansaço ou fastio; com uma frescura inalteravel de principio ao fim, com um bom humor constante e admiravel.

O seu novo livro *Fantoches e Manequins* é mais uma afirmação irrefragavel do seu privilegiado temperamento artistico e literario. Por vezes temos a illusão de que se serve do pincel, e não da pena; tão vivo, tão impressionante é tudo o que sae d'ela, com a sua fórmula, a sua côr, o seu perfume; com as caracteristicas do seu ser.

Nos *Fantoches e Manequins* ha uma soberba variedade de deliciosos



quadrinhos de costumes, de figuras típicas do nosso meio, desde as mais grotescas e ridiculas ás mais apumadas e circumspectas, e de aspectos sociaes, colhidos em flagrante nas ruas, nos teatros, nas praias, no campo, em toda a parte por onde vagueia inquieto o espirito observador de Augusto de Castro a rebuscar temas inexgotaveis para sua analise cheia de verve, de justeza e de erudição.

Mesmo ao que é futil ninguem como ele sabe imprimir interesse e graça.

Enleva-nos na música do seu verbo facil e elegante, que nos evoca as delicadissimas palestras da Atica; a sua critica exerce-se em todos os assuntos, em todos os campos, com a mesma serenidade e elevação; faz-nos abordar os mais graves problemas sociaes, sem darmos pelas suas asperezas; em tudo e a proposito de tudo, impressiona e educa, ensina e adverte, sempre de uma forma encantadora.

Tal é a magia da pena do dr. Augusto de Castro em toda a sua já vasta obra literaria.



# A GUERRA



Noyon reconquistada.  
— Tan'tas vezes  
mr. Clemenceau  
bradou nos seus  
terreiros artigos:  
«os alemães estão  
em Noyon!» Era  
ameaça proxima,  
o inimigo a pou-  
cas dezenas de  
quilometros da ca-  
pital, a formula  
cruel resumindo  
todas as inquie-  
tações, todos os  
perigos, a gran-  
de obra de libera-  
ção ainda por  
fazer. Mas hoje  
os alemães já lá  
nã estão; pou-  
co a pouco va-  
lorosamente, os  
exercitos franco-  
ingleses escorra-  
çaram-os da ter-

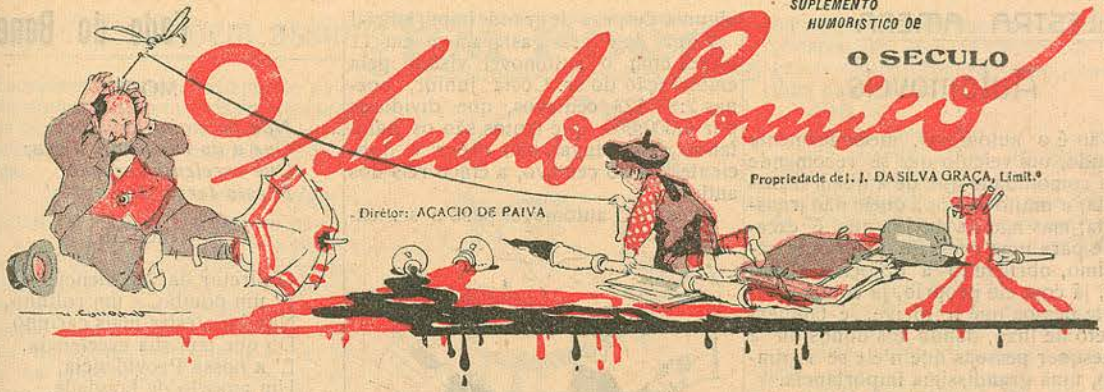
*Visita do presidente da Republica a Noyon reconquistada. — Da esquerda para a direita: Malvy, Poincaré +, Palalevé. Em frente do presidente, mr. Noel, malre de Noyon.*



A rua da Gare

ra de França. Depois que eles a deixam, a terra libertada fica coberta de ruínas. Eles são mestres na

arte de devastar, como em todas as artes que exijam um requinte na crueldade humana.



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SÉCULO, 43 — LISBOA

## Nas regiões celestes

(Pagina simbólica)



A reconciliação

## PALESTRA AMENA

## Automoveis

Não é o automovel, mecanicamente falando, um veiculo que se recomende pela comodidade que dê a quem transporta, e muito menos a quem não transporta; mas não ha duvida que é excelente para uma pressa e que, sendo carissimo, obrigando a despesas elevadas, já com ele proprio, já com a eminente pessoa que o dirige, é tambem objeto de luxo, dando aos donos ou a quaisquer pessoas que n'ele se repimpam, uma grandissima importancia.

Sendo assim—e atire-nos a primeira pedra o que não gostar de andar de automovel—porque se condena que as familias, criadas, cães, gatos e mais parentes e aderentes dos srs. ministros se sirvam dos automoveis do Estado, os quais se supõe, por errada compreensão, que só deveriam ser occupados pelos ministros, quando em serviço do Estado?

E' não conhecer Portugal e é não conhecer, sobretudo, o coração humano. Quem ha aí tão mal formado de alma que resista ao pedido da familia, á solicitação das criadas, ao meigo olhar de um animalinho caseiro, como que a dizer: Então tu vaes de automovel e tens a coragem de me deixar apanhar uma estafa a pé?

Ponha-se qualquer dos leitores no lugar de um ministro, do que Nosso Senhor os defenda na presente ocasião. E ouve em sua roda:

—Tenho de estar na modista ás 11 horas sem falta...

—O pequeno já não chega a horas á escola...

—A esta hora já não se encontra nada de geito na praça da Figueira...

—Béu! béu! béu!

—Miau! miau! miau!

O leitor acaso resistia? Nós, não. De mais não é só o ministro que tem de fazer figura de se apresentar com o aparato devido á sua posição social, á necessidade do seu prestigio: é tambem a familia, são tambem os srs. animalinhos domesticos. Que se diria de um ministro cujo cão apparecesse na rua esfomeado e chagoso, cujo bichano viesse para junto do caixote do lixo do visinho disputar as espinhas de peixe com os gatos vadios? Passava o ministro e todos apontavam para ele, exclamando:

—E' ministro e deixa morrer os animais á fome! que paiz este!

Que querem os senhores censores, com essa facilidade de censurar que todos temos quando não somos ministros? Que a numerosa familia de suas excelencias fosse fazer as suas compras, tratar dos seus negocios por essa cidade, de burro, por ser transporte democratico? Havia de ser bonito e haviam de ir longe as instituições, com os annos ao serviço de pessoas tão respeitaveis!

Falou no caso um deputado, por quê? Ora! porque não é ministro nem tem dinheiro para andar de automovel! Olhem quem ele é: o sr. Costa Junior, que lhe deu agora para zelar pelos interesses publicos, como se se tratasse de

alguma despeza de grande importancia! Afinal de contas gastaram-se em 11 mezes com o automovel visado pela embriração do sr. Costa Junior, apenas 2:575\$23 centavos, que divididos por 6.000:000, que tantos são os habitantes de Portugal, não chega o quociente a meio centavo, a cinco réis dos antigos.

Aí está. O automovel para o sr. ex-



ministro da justiça e pessoas de sua amisade não chegou a custar ao sr. Costa Junior nem cinco réis.

Pois bem: nós somos mais generosos. Estamos prontos a dar dez réis para um camion a fim de que todo o ministerio e respetivas familias vão passear para onde quizerem, a qualquer hora. Tomáramos nós que toda a gente tivesse igual generosidade comnosco, e nos pagasse o electrico, ao menos o excedente dos passes, quando a Companhia se dignar acabar com eles!

J. Neutral.

## Tourada por estudantes

(Do nosso colaborador tauomaquico)

Decorreu com grande entusiasmo a corrida de touros realisada quinta feira passada na praça de Algés, por estudantes da faculdade de medicina de Lisboa.

O primeiro boi recebeu dois sinapismos á meia volta e um par de injeções hipodermicas magistraes, recolhendo á enfermaria a contento geral.

O segundo boi foi *malesso*, negando-se a tomar uma limonada de citrato de magnesia que o habil bandarilheiro a quem coube trata-lo, pretendia fazer-lhe ingerir.

No terceiro boi foi felicissimo o sr. dr. X., efetuando com a maior dextreza a operação da ovariectomia, sem ser necessario narcotisar o bicho, que se encontra, á hora em que escrevemos, em estado satisfatorio.

Ao quarto boi, que era vaca, quiz o *diestro* fazer a operação da prostatite, mas a doente esteve constantemente irrequieta, não permitindo o contacto com o órgão peccante.

O sétimo boi, que era realmente touro, não pôde ser lidado porque, com a impressão da sorte que o esperava, teve um parto prematuro que exigiu os maiores cuidados, tendo de ser retirado em braços, pela fraqueza a que o reduziu uma abundante hemorragia.

Não assistimos ao resto da corrida, porque muito nos agoniou o triste precalço acontecido a este animal, que nunca devia ter saído de casa em tão melindroso estado.

## Fado do Benefico

MOTE

*Não ha maior caridade:  
Que a do Filipe da Mata;  
Que excelente coração  
N'esta terra da batata!*

GLOSAS

O diretor da Assistencia  
E' um pombo, é um rolinho,  
Não ha n'estes mais carinho  
Do que tem sua excelencia.  
E' a nossa Providencia,  
Um modelo de bondade,  
Um tesouro de piedade  
Sem nenhuma restricções;  
Nas celestes regiões  
*Não ha maior caridade.*

Arrematou-a, é de vêr,  
De modo que é vão intento  
Sem o seu consentimento  
Tentar a dita exercer.  
Tem um imenso prazer  
N'essa missão tão ingrata,  
E, segundo se relata,  
Em vão se procuraria  
Mais alta filantropia  
*Que a do Filipe da Mata.*



E' para ele a pobreza  
Uma ventura sem par,  
A alheia, devo notar  
Com toda a minha franqueza,  
Pois, felizmente, riqueza  
Não falta a tal cidadão;  
Quando vê alguem sem pão  
Compara-se ao desgraçado  
E sorri, de consolado!  
*Que excelente coração!*

Afirmava não sei quem  
Que não era mau offico  
Praticar um beneficio  
Sem dispendir um vintem.  
E então? uns vivem do bem  
Como outros vivem do mal;  
A questão, o principal  
E' de sorte, é de constancia,  
Para se ter importancia  
*N'esta terra da batata.*

Domingos Ferrabraz.

## Harmonia

Continúa a campanha do *Imparcial* de Madrid, a favor da harmonia ibérica.

O diabo é que de vez em quando aparece a sua nota desafinada. Emfim, vamos lá a essa musicata—contanto que o bombo não seja fornecido por nós.

## Está bem assim

Escreve-nos pessoa altamente colocada—um ministro de Estado, nem mais nem menos—a proposito de não se realisarem as eleições municipais. Eis a carta:

«Meu caro amigo.

«Dirijo-me ao *Seculo Comico* porque ele é o órgão do jornalismo a que os governos do paiz mais devem, pelas sovas que lhes aplica quando a merecem. Compreende-se que aos ministros falte o tempo para a leitura dos extensos artigos de fundo com que as folhas sérias os mimoseiam, de modo que recorrem ao *Seculo Comico*, onde por uma simples caricatura, por um *suelto* de duas linhas, vêem imediatamente que fizeram asneira e que tem de a remediar.

«A isto responderá muita gente que os ministros tem secretarios e que estes poderiam ser os encarregados de coligir o que a imprensa séria notasse; sim, mas para que os secretarios estivessem á altura de tal missão, seria necessario que, pelo menos, soubessem ler letra redonda, o que muito dificultaria a escolha d'esses funcionarios.

«Posto isto, dir-lhe-hei que não se fazem eleições, porque a Camara Municipal de Lisboa—o sr. Levy Marques



da Costa—é insubstituível. De mais, sua ex.<sup>a</sup> emprega tal esforço no sacrificio de se agarrar ao seu espinhoso logar, que seria crueldade despejá-lo, podendo até, com o impulso cair algum pedaço da Frontão, que convem conservar intacto.

«Sem mais, porque tenho o automovel do Estado á porta e n'ele me esperam minha mulher, meus filhos e criada, para irmos fazer umas compras ás lojas de modas.

Seu velho amigo e assinante

F. X.»

## Teatrices

Formou-se em Lisboa uma liga de emprezarios teatraes cujo fim é estabelecer um limite aos salarios dos artistas.

Lá voltam todos para o Republica!

O nosso querido Eduardo Brazão está repetindo os seus papeis de galã. E' bom não exagerar, a ponto de alguma noite aparecer em cena de cueiros, para nos convencer de que ainda é menino, porque o publico pode tomar o caso a sério e dar-lhe algum par de açóites.

Está sendo exibida nos cinemat-

## EM FOCO



## (Dr. Augusto de Castro)

Cronista-mór agora vos nomeio Peios «Fantoches» que aqui tenho á vista. Que são tresentas paginas de artista. Tão de atair que n'uma noite as leio.

Como diabo, amigo, n'este «meio» Tão pouco acomodado ao fantasista. Podeis com personagens de revista Produzir em nossa alma um doce enleio!

Milagre é esse que fazeis no emtanto E que, se houvesse santos, acredito Seria causa de que fósseis santo;

Assim, como o papado foi proscrito, Como cronista-mór aqui vos canto, Conforme mais acima fica dito.

BELMIRO.

grafos hespanhoes uma pelicula de exito, intitulada *A honra da mulher*, cuja protagonista é a atriz Imperio.

Parece-nos que não irá longe. E' pelicula que se estraga com muita facilidade.

## Agora, sim

Agora é que é certo; agora é que o jogo vai ser extinto totalmente entre nós, porque, segundo dizem, appareceu no Governo Civil, n'uma velha coleção de codigos, uma lei que proíbe o jogo em Portugal.

Rosnava-se ha muito que essa lei existia, realmente. E n'essa desconfian-



ça chegou-se um dia—onde chega a falta de respeito pelas regalias do cidadão!—a mandar fechar uma batota, com quinze tostões na banca e tres parceiros em roda.

Esta furia, porém, cessou, para vol-

tar agora, parece que com intenção de eficacia, ao que se depreende do seguinte dialogo surpreendido n'um telefone da cidade:

—Está lá?

—Estou. Quem fala?

—O guarda 21734. E' do club do *Rabo á sota* que fala?

—Exatamente. Que deseja? Salta nas de baixo? Vai á barriga do rei?

—Nada. Desejo avisar v. ex.<sup>a</sup> de que o jogo vai ser reprimido.

—Sim? a que horas?

—Aí pelas duas horas da madrugada.

—Bem. Então até á uma e tres quartos...

—Pois já se sabe. Tenha v. ex.<sup>a</sup> muito boas noites.

—Então até logo. A's duas cá o es peramos e cá tem um logarsinho reservado para a ceia.

—Muito *agradecido* a v. ex.<sup>a</sup>.

## Colocando meninos

«A crise da abundancia de pessoas amigas dos governantes é cada vez mais assustadora, maior talvez do que a crise da deficiencia de generos de primeira necessidade.

A' resolução da segunda opõem-se os submarinos, que bem podiam resolver a primeira, se exportassemos os ditos amigos. Mas dadas as nossas más relações com os imperios centrais, não tem o governo remedio senão calar os amigos com outra medida—por exemplo, mandando-os para Paris redigir jornais catitas ou fazer qualquer outra coisa, á nossa custa.

Já aqui dissémos que são poucos os ministerios atuais. Pois não se está a sentir a necessidade de se criar o Ministerio dos Nichos dos Meninos Bonitos?

—Está cá o sr. ministro?

—Quem devo anunciar?

—Um «menino bonito».

—Oh! queira entrar!

No gabinete:

—Preciso ir para Paris espairecer, com alguns milhares de escudos por mez.

—Pois não! E que sabe o amigo fazer?

—Nada.

—Muito bem. Vai dirigir um jornal de modas por conta do Estado.

—E quais serão as minhas obrigações, sr. ministro?

—Divertir-se, meu amigo; divertir-se, que esta vida são dois dias!

## Anedota alheia

—O cão que lambe as mãos que lhe bateram não vale nada comparando com o que eu vi esta manhã no hotel em que estou hospedado, disse o Anatolio ao seu amigo Felisberto.

—Então que foi?

—Vi um criado engraxar umas botas com que lhe tinham dado na vespera um pontapé!

# MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

2.<sup>a</sup> PARTE

2.<sup>o</sup> EPISODIO

## A MALA INFERNAL OU O SUBTERRANEO DA MORTE

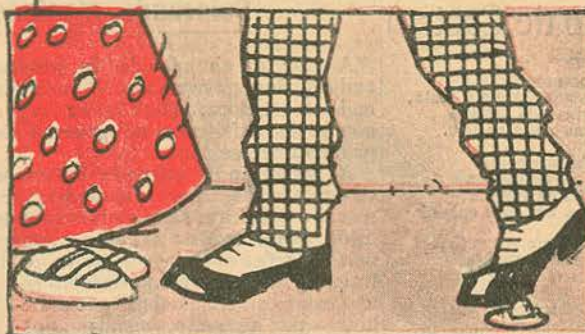
(CONTINUAÇÃO)



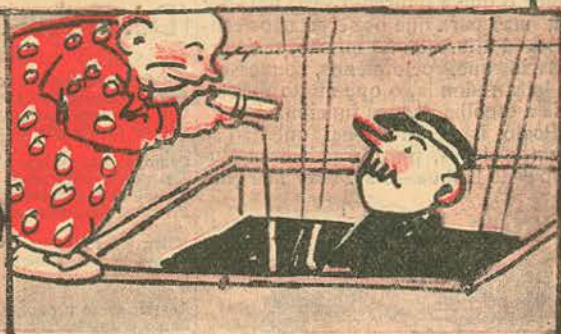
1.—O Quim e o Manecas inventaram uma certa mala dentada...



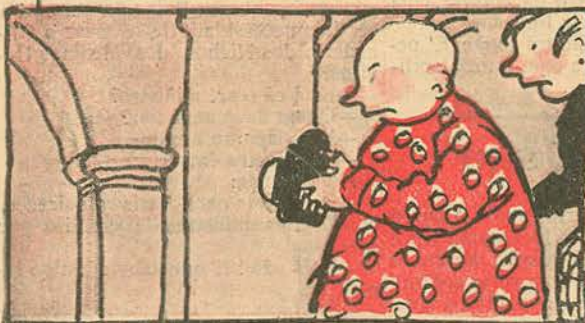
2.—e colocaram-n'a em sítio onde sabiam que o Nariz de Folha tinha de passar. Este, cheio de curiosidade, abriu-a e logo a moia oculta lhe prendeu as criminosas mãos



3.—não tendo remedio senão seguir os dois manos, que o encaminharam para a casa onde julgavam que a quadrilha se reunia.



4.—De sala em sala, o Nariz de Folha tocou inadvertidamente em certa moia, no sobrado, e logo um alçapão se abriu, afundando o bandido.



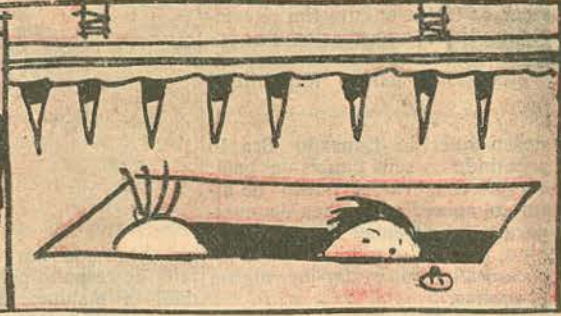
5.—Continuaram o Manecas e o Quim as suas investigações, munidos de uma lanterna



6.—e foram dar a um subterraneo horrivelmente povoado de caveiras e outros artefactos osseos, prova de assombrosos crimes.



7.—Ao examinar outra sala, desceu sobre eles o teto. cheio de aguçados bicos de ferro, vendo-se os manos em aflitiva situação



9.—que não se prolongou, porque tocando o Quim n'outra moia logo um alçapão se escancarou e ambos se sumiram não sem que ao Manecas se tivessem posto os cabelos em pé!

(CONTINUA).





*Noyon reconquistada.*—Refugiados no pátio do Hotel de Ville



Uma alcaçaria incendiada

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).



*Na frente oriental inglesa.* — N'uma aldeia retomada aos alemães um habitante lê com indizível prazer jornais francezes que não lia havia dois anos.



Um troço de cavalaria passando por cima de uma ponte provisória em substituição de outra destruída pelos alemães.

## Soldados portugueses em França



A chegada de um transporte a um porto de França

São cada vez mais curiosos e denunciam crescente entusiasmo os aspetos das nossas tropas tirados em França, á sua chegada. Tendo terminado a proibição da saída de fotografias dos soldados portugueses, a *Ilustração Portuguesa* tem garantida agora uma bela reportagem, que a tornará cada vez mais interessante para se poder seguir a sorte dos portugueses que combatem pela patria.



Um grupo de officiaes momentos antes do desembarque



Oficiais e soldados já desembarcados



Ainda a bordo do transporte



O rancho depois do desembarque

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).

## O correspondente de guerra do "Daily Mail"

Um correspondente de guerra tem de reunir ás qualidades de um verdadeiro jornalista a tempera de um grande soldado. Ha de ter no meio do perigo uma excepcional serenidade e viveza de espirito para receber impressões, para colher factos que se sucedem num tumultuar medonho, como as grandes que se cruzam no ar, como os embates sangrentos de ondas humanas, e ha de ter a coragem e a valentia para ajudar e para defender-se onde quer que tenha de acudir a um ferido ou de empunhar o revolver.

Mr. Hamilton Fyfe, illustre correspondente do grande jornal inglez *Daily Mail* no teatro da guerra, é o modelo mais perfeito do jornalista-soldado. Na sua visita a Lisboa foi acolhido, com a viva simpatia e consideração que merece a Portugal quanto para nós representa a Inglaterra no que ella tem de grande em todos os seus attributos de primeiro povo do mundo e de sinceramente affectuoso para com o seu velho aliado.

Mr. Fyfe, desde que rompeu a guerra partiu logo para França e tem presenciado de perto, do occidente a oriente,

o desenrolar tremendo d'essa luta, sem precedentes na historia. Logo em setembro de 1914 ligou-se a uma ambulancia da Cruz Vermelha, assistindo a muitas batalhas, tendo a'ê prestado valiosos serviços no transporte de feridos e chegando a ser prisioneiro dos uhlanos por occasião da evacuação tragica de Albert.

Da frente occidental passou á oriental. Assistiu aos grandes combates e á retirada dos exercitos russos, á horriovel tomada de Bucarest, a muitos outros sucessos culminantes da conflagração, vindo agora procurar um pouco de descanso a Hespanha e Portugal.

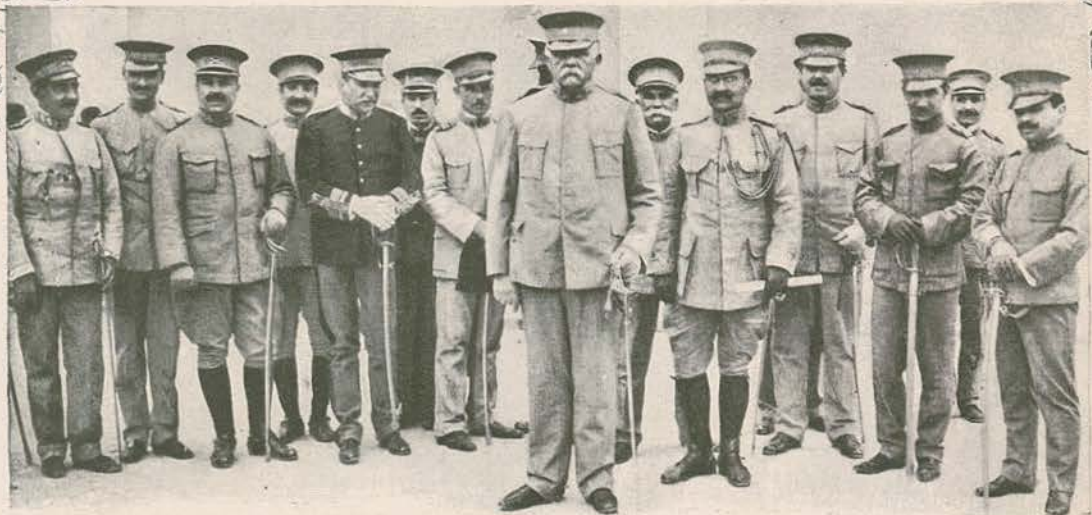
Tendo sido tambem testemunha da revolução russa, o illustre jornalista fez sobre esse notavel acontecimento uma interessante conferencia, no salão da *Instituição Portuguesa*, trazendo a publico notas inteiramente novas sobre as causas secretas da mesma re-

volução. A assistencia foi numerosa vendo-se representantes do chefe de Estado, e do ministerio, corpo diplomatico, officiaes do exercito e marinha, academicos, jornalistas, etc., tendo sido mr. Fyfe muito aplaudido.



Mr. Hamilton Fyfe

# ESCOLA DE GUERRA



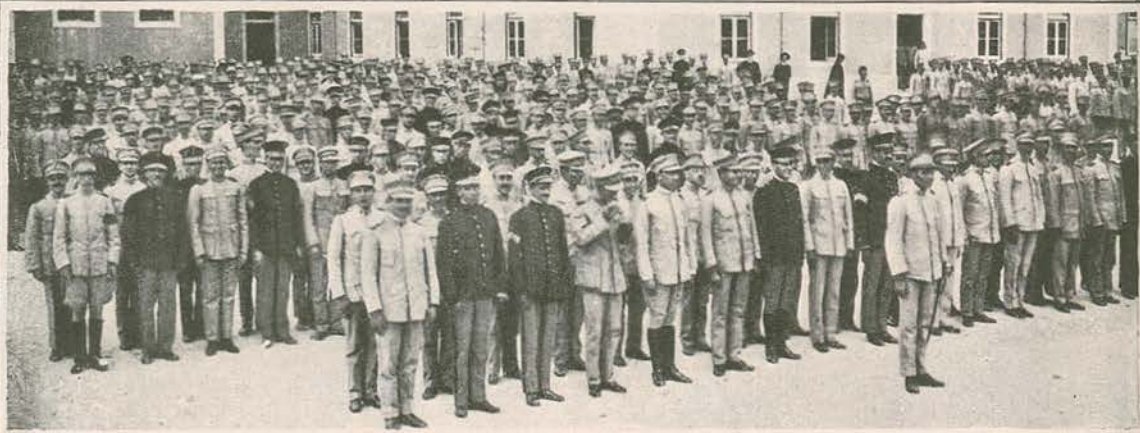
O general sr. Moraes Sarmento, comandante da Escola de Guerra, e os officaes que compõem o corpo-docente da mesma Escola.

Foi devéras tocante a despedida de 465 alunos que terminaram o seu curso na Escola de Guerra, inteligentemente dirigida pelo general sr. Moraes Sarmento, uma das mais lidimas glórias do exercito portuguez. Uma pequena festa a que assistiram os lentes da Escola e os alunos que viam afastar-se os seus camaradas de alguns anos, bastou para que entre uns e outros se estabelecesse uma corrente de simpatia que nunca mais se alterará, pois as mais solidas liga-



Alguns dos novos officaes despedindo-se do seu comandante, general sr. Moraes Sarmento.

ções são as que se adquirem na mocidade e que por isso mesmo são imensamente duradouras. Muitos dos novos officaes devem estar brevemente combatendo em França com aquela coragem que na Escola que deixaram os lentes sabem inculcar aos seus alunos. E, seguindo esses conselhos, não admira que cada um seja um bravo e heroico soldado, honrando não só o paiz, mas a brilhante instituição que os educou e industriou na difficil arte da guerra.



Todos os alunos, os que ficaram e os que retiraram, formados na parada da Escola.—(Clichés Benoitel).

## FIGURAS E FACTOS



Dois casamentos.—Realisaram-se recentemente em Lisboa dois consorcios que devem considerar-se auspiciosos, atendendo ás qualidades dos nubentes. Pela ordem das fotografias, são: o sr.

Carlos Santos, que desposou a sr.<sup>a</sup> D. Maria Justina d'Almeida Grandela, filha do grande comer-

ciante e industrial sr. Francisco Grandela, e o da sr.<sup>a</sup> D. Amelia Meneres Sampaio, scbrinha do sr. Alfredo Meneres, que casou como sr. Bernardino Pimentel, capitalista brasileiro muito querido da colonia em Lisboa.



Um aspéto da mesa do banquete

(Cliché Beznollel).

**Um banquete.**—Por motivo da nomeação do sr. dr. Antonio Macieira para a presidencia da Camara dos Deputados, os seus amigos ofereceram-

lhe um banquete no Hotel das Nações, que decorreu animadissimo, tendo-se trocado entre os convivas muitos e afetuosos brindes.



O sr. Duarte Lima, inspirado poeta portuense, autor do novo livro *A vida do coração*, no qual ha lindissimas poesias trabalhadas com mimo e esmero e que muito o distinguem. E' um ramalhete, perfumado, digno de ornamentar as mais delicadas estantes e de suavisar o espirito do leitor ao percorrer as suas formosas e delicadissimas paginas. A edição, da casa Magalhães & Monis, do Porto, é esmeradissima, nitidamente impressa e muito cuidada.



O sr. José da Silva Peixe, o heróico capitão do vapor brazileiro *Paraná*, torpedeado pelos alemães, quando se dirigia ao Havre com carregamento de café, arroz e feijão. Foi o torpedeamento d'aquelle barco que determinou a rutura de relações entre o Brazil e a Alemanha.



O sr. Severo Portella, publicista de talento, que tem dado á publicidade um sem numero de livros que lhe tem merecido os mais rasgados e justos elogios da critica, pouco propensa a louvores. O seu ultimo livro, *Pensamentos, palavras e obras*, vem enriquecer a gloriosa coleção do notavel escritor, que de livro para livro progredie de maneira espantosa, impondo-se, por isso, á admiração dos numerosos leitores das suas obras.



Devemos á gentileza do sr. João Pedro Ascenção, solícito correspondente do *Seculo*, esta fotografia, que representa uma das cu-

riosas cenas da apanha dos gafanhotos em Gavião, quando esta vila alemtejana, no mez passado, foi invadida por aquella praga.





1. Mademoiselle A. Julieta Gomes de Libano Pereira, dama da Cruz Vermelha, vice-presidente da Comissão de Espetáculos e tesoureira da sub-comissão da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», em Setubal.—2. D. Izabel G. da Silveira, dama da Cruz Vermelha, presidente da Comissão de Espetáculos e secretaria da sub-comissão da «Cruzada das Mulheres Portuguezas», em Setubal. A estas senhoras se deve em grande parte o brilho que teve o espectáculo em homenagem a um batalhão expedicionario



A menina Ondine Swart Vieira de Matos, filha do 1.º tenente sr. Vieira de Matos, ilustre comandante da canhoneira *Macao*, no seu costume de carnaval em 1917.

## UMA VIAGEM DE PROPAGANDA

### Seguros agricolas e de gado — A “Atlantica” no Sul



Automovel *Fic-Pic*, em que foi feita a viagem: 1. Dr. Diniz Gonçalves de Sá, diretor-delegado da *Atlantica*, 2. Dr. Figueiredo Rego, inspetor-consultor, 3. José Braz, agente no Alem ejo, 4. J. Cordeiro Dias, chefe dos serviços no sul.

# FESTA EM EVORA



Grupo de senhoras que colaboraram na festa.



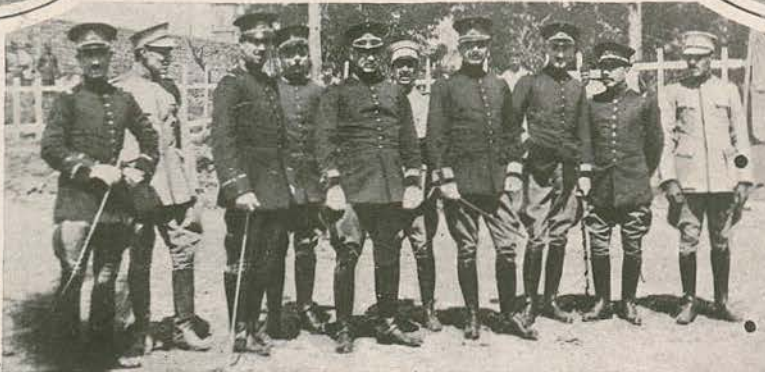
1. A comissão organizadora da festa. — Da esquerda para a direita: D. Maria Adelaide Marçal, Jacinto Vaz Freire, D. Leonor Caldeira D. Branco Fortinho, D. Clara Vila Boas, D. Maria José Saturnino e D. Adelaide Lima. 2. Algumas senhoras da comissão e colaboradoras em frente da barraca do lunch no passeio.



Foi brilhante a festa promovida em Evora a favor das famílias pobres dos mobilizados da 4.<sup>a</sup> divisão. Houve venda da flôr, torneio hipico, tombola, «lunchs», chá, etc., tomando parte na festa gran-

Uma das amazonas que colaborou na festa, Mademoiselle Pomba Fortinho.

de concurso de pessoas de todas as classes sociaes. De fóra da cidade tambem acudiu muita gente a assistir e contribuir da melhor vontade



O capitão sr. José Melo trabalhando com um cavalo em alta escola.

para tão patriótico fim, devendo a benemerita comissão promotora dar-se por muito satisfeita pelos resultados dos seus esforços.

Grupo de officaes que presidiram á poule hipica e alguns concorrentes

(Clichés do distinto amator, sr. Mario da Gama Freixo)



Os melhores artigos de borracha

Bolsa para gelo, estilo Inglês, de tecido de quadrinhos coberto de borracha, muito duradoura. São sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo successo no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



DAVOL RUBBER COMPANY  
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas auraeas, para a uretra e nasas, de borracha pura, qualidade finissima.

**CIGARROS DE ABYSSINIA**  
**EXIBARD**  
Sem Opio nem Morphina.  
Muito efficazes contra a  
**ASTHMA**  
Catarrho, Oppressão  
35 Anhos de Bom Exito.  
Medalhas Ouro e Prata.  
H. FERRÉ, BIOTTIÈRE & C<sup>o</sup>  
6, Rua Dombasla  
PARIS  
E. DOS PHARMACIAS

**COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO**

Sociedade anonyma de respons. limitada

Acções.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisação.....	286.400\$000
Réis.....	950.310\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Loudã), Vale Maior (Abergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes = Escritorios e depositos: LISBOA, 270, Rua da Princesa, 276 - PORTO 49, Rua de Passos Manoel, 51. - Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa 605 - Porto 117.

**Perfumaria Balsemão**  
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

O Bico de Mamadeira  
**"ANTI-COLIC"**  
(ANTI-COLICA)  
MARCA DE FABRICA



(ILUSTRAÇÕES de TAMANHO NATURAL)

**NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CRIANÇAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS**

**AS RAZÕES PORQUE:**

1. É uma mamadeira hygienica;
2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quaesquer outras classes e por conseguinte durarão mais.
3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da criança.
4. Têm cabeça espherica, o que permite que a criação os sustenha com maior firmeza.
5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da criança pequena e bem formada.

CADA UM DOS NOSSOS BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCEITEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

**FABRICADA em 3 CÔRES**  
BORRACHA PURA (PRETA)  
BRANCA É VERMELHA

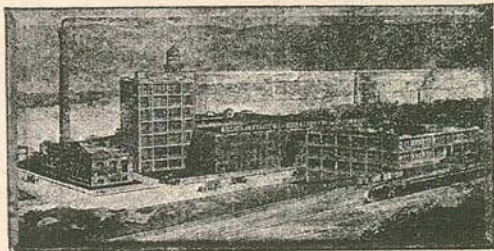
EXIGA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA  
**"ANTI-COLICA"**  
FABRICADO PELA  
**DAVOL RUBBER CO.**  
PROVIDENCE, R. I. (U. S. A.)

**BARNET LEATHER COMPANY**

81, FULTON St.

New-York, N, Y

E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co. em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos como frizados.

Enviam-se amostras a quem lh'as pedir e correspondem em portuguez.



CHÁ HORNIMAN

**Gratis aos quebrados**

Uma bem conhecida auctoridade envia GRATIS A TODOS

uma amostra de um famoso methodo que tem curado quebraduras depois de duas operações haverem provado a sua nulidade.

Será enviada uma amostra d'este famoso tratamento gratis a todas as pessoas quebradas ou que conheçam alguma n'essas circunstancias. E' um methodo maravilhoso que tem curado casos que tem desafiado hospitaes, medicos, fundas, electricidade, etc.

Que uma operação na quebradura não só é desnecessaria, como tambem os seus resultados não são satisfatorios (excepto no caso de quebraduras estranguladas) está demonstrado pelo facto de que milhares de quebraduras tem sido curadas sem operação; e em muitos casos onde a operação não tem dado resultado, tem elas sido curadas pelo methodo Rice sem causar dor ou perda de tempo e sendo usado em particular em casa do paciente. A Sr.<sup>a</sup> Jane Austin, 1 Douglas Street, Osmaston, Derby, Inglaterra foi quebrada durante 25 annos, tendo sido operada de uma quebradura estrangulada. O tratamento não deu porém resultado. A segunda operação foi igualmente de resultados negativos. Experimentou então o processo Rice, ficando curada e não voltando mais a soffrer de quebradura. Entre outros curados por este methodo, de ois da operação não ter dado resultado contam-se os srs. Antonio Garcia Ferrer, Calle Pl y Margal, 110, Castellon de la Plana, Espanha (quebradura escrotal de 11 annos); Sancho Rodriguez Ruiz, Reina Regente, 11, Belcazar, P. de Cordova, farmaceutico, curado na idade de 68 annos depois de ter soffrido de quebradura durante muitos annos; Juan Romero Salvador Jardines 28, Granada, Ebanista, curado na idade de 52 annos, e o rev.<sup>o</sup> T. Browne 16, Kimberley Drive, Gt. Crosby, Liverpool, Inglaterra (capelão catolico da prisão de Liverpool, durante 20 annos). V. Ex.<sup>a</sup> quer curar-se da mesma forma que estes se curaram A sua quebradura não ficará sempre na mesma posição: irá melhor ou peor.—Não deve V. Ex.<sup>a</sup> abandonar-a para "qualquer dia". Envie V. Ex.<sup>a</sup> hoje mesmo o pedido de amostra d'este tratamento e o livro gratuito «A Natureza e a Cura da Quebradura». Escreva a WM S. RICE (S. 1147) (G. P. O. Box n.<sup>o</sup> 5) 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C. Inglaterra



Sr. A. G. Ferrer

Quereis dinheiro?  
... muito dinheiro?...

IDE HABILITAR-VOS Á LOTERIA NO

**GAMA**

Antiga CASA MANAÇAS

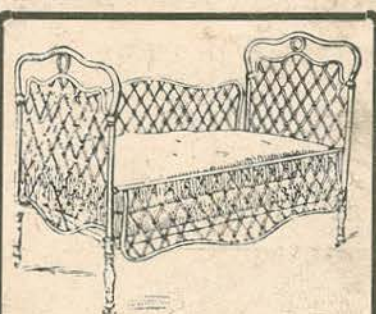
Rua do Amparo, 49 — LISBOA

Sempre sortes grandes

Atende todos os pedidos da provincia

**CABELOS BRANCOS**

Tornam a primitiva cor da mocidade com o uso do excelente Conservador do Cabelo de Nice, o unico que se encontra á venda sem materias nocivas além de ser um belo eulopticio faz desaparecer a caspa e evita a queda do cabelo, sem deixar vestigios. — A' venda: Quintans, Rua da Prata, 194; Silva e Neves, R. da Prata, 229. — Portof: Lourenço Ferreira Dias, R. das Flores, 453. — Preço 600 réis; pelo correio, de um a tres frascos, mais 400.



**Camas para bebés**

O que ha de mais «chic». Grande variedade e sortimento

**AU BON "MÉNAGE"**

41 — Avenida da Liberdade — 43

Esquina da Travessa da Gloria Telefone 3857

**CASA RUBI**

Telefone: Central 3851

Iluminação, higiene e aquecimento.

Montagens e reparações.

120 — R. DOS RETROZEIROS — 122

LISBOA

**Não temos duvida alguma**

Em afirmar que a perfeição de todas as ampliações em *Platina* que saiam da bem conhecida casa *A MOLDURA NACIONAL* não tem rival ainda que as casas que façam a ampliação levem um preço superior. Não ha duvida que *A MOLDURA NACIONAL* não tem outro fim senão o de *semear* por todo o país o seu belo trabalho artistico não olhando a interesses, pois só assim se pode levar



para diante um empreendimento desta natureza.

Queremos tornar bem publico esta iniciativa para que ninguém ignore que *A MOLDURA NACIONAL* remete para toda a parte do pais franco de porte e embalagem um retrato em *platina* de tamanho natural com as dimensões de 72 por 57 centímetros elegantemente emoldurado em baguete de primeira qualidade da largura de 5 centímetros e o respectivo vidro; trabalho perfeitissimo e de duração garantida, a quem lhe remeta uma fotografia que deseje ampliar.

Podemos afirmar, sem receio de desmentido, que as ampliações em *platina* são de uma perfeição inexcusable, de um raro valor artistico que sobressaem em toda a parte quer estejam nos mais nobres salões quer nas mais belas salas ou nas mais modestas casas.

Quanto á perfeição do trabalho, podemos garantir, tendo nós visto pessoalmente, muitos trabalhos que constantemente estão sendo embalados para todos os pontos do pais e bem assim centenas de cartas que tem sido enviadas a esta casa com elogios e agradecimentos, atestando assim o valor artistico que *A MOLDURA NACIONAL* imprime sempre a todas as suas belas e úteis iniciativas.

Devemos notar, que todas as pessoas que desejem possuir este belo trabalho artistico devem enviar as suas fotografias o mais breve possivel, indicando a cor da baguete que pode ser castanho, preto ou dourado o mais insignificante quantia de 68500 réis em vales do correio ou em ordens postaes, pagavel a *A MOLDURA NACIONAL*, de Manuel Gameiro, 44, Largo do Conde Barão, 45—Lisboa, importante casa de molduras, espelhos, louças de porcelana e faiança, ferro esmaltado e vidraria.

A remessa do trabalho é sempre feita no prazo de 15 dias, bem acondicionado em caixa propria, franco de porte e embalagem para todo o continente, isto é, sem os leitores gastarem mais cinco réis.

**Investigações secretas**

POLICIA PARTICULAR  
— Agencia Investigadora Chiado, 36, 3.<sup>o</sup>